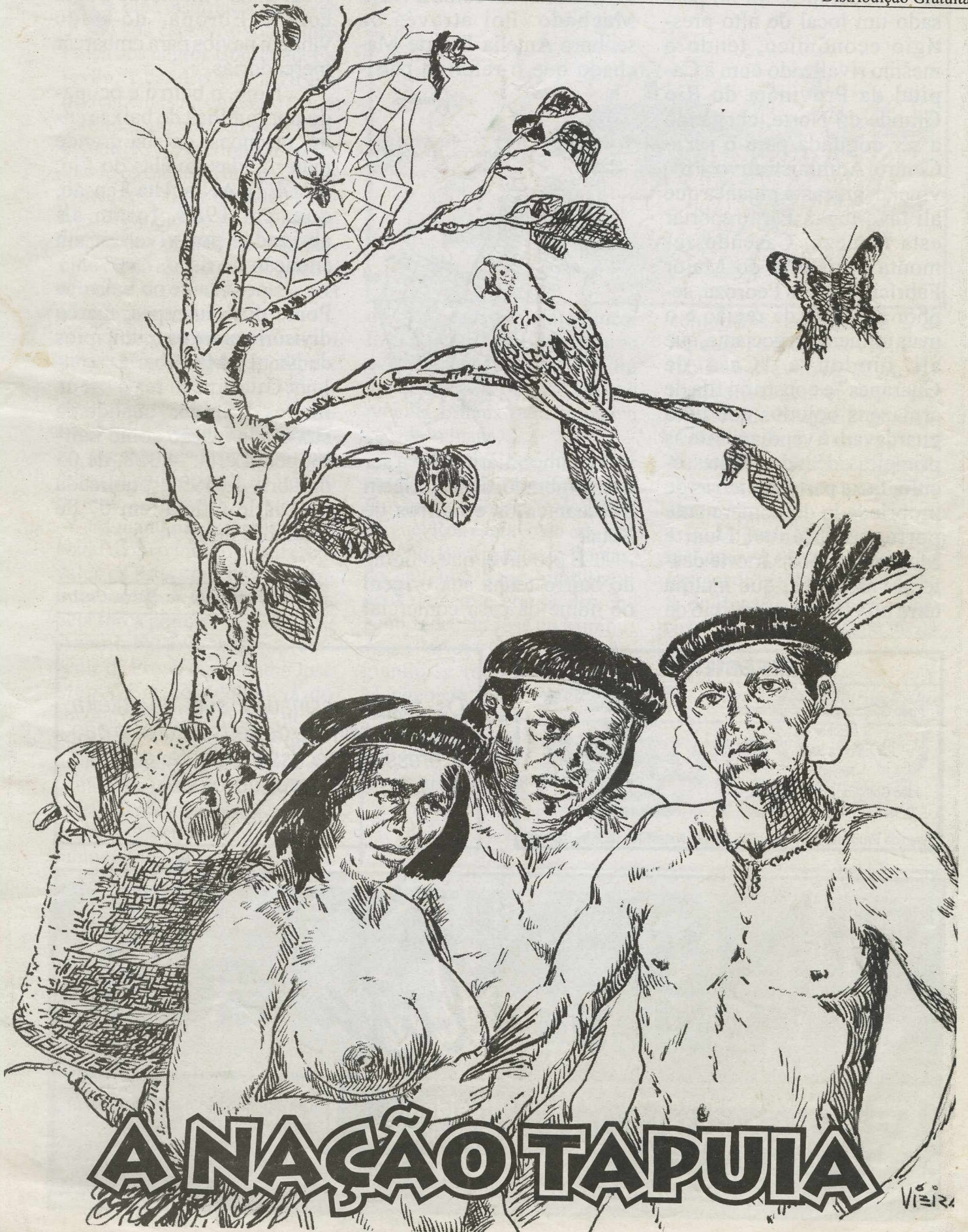


# O Potiguar

Ano VI Nº 33

Abril/Maio 2003

Distribuição Gratuita



# Guarapes

**A** área que, atualmente, se denomina bairro de Guarapes, foi no passado um local de alto prestígio econômico, tendo o mesmo rivalizado com a Capital da Província do Rio Grande do Norte, chegando a ser cogitada para o ser o Centro Administrativo Provincial, graças à pujança que ali teve lugar. Para reportar esta riqueza, Cascudo remonta à história do Major Fabrício Gomes Pedroza, senhor absoluto da região e o mais influente negociante, que ali fundou a “Casa de Guarapes” e construiu fila de armazéns bojudos que tudo guardavam e vendiam. Até as primeiras décadas deste século, fazia parte das terras de propriedade do comerciante português Manuel Duarte Machado. Após a morte deste, a vasta área, que incluía terra no vizinho município de

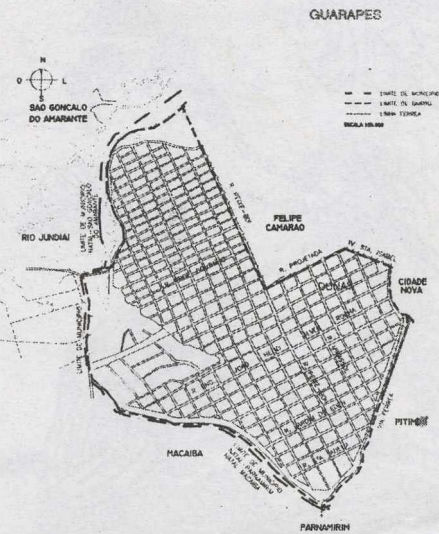
Macaíba, passou ao domínio da esposa do comerciante, mais conhecida como a viúva Machado. Foi através da senhora Amélia Duarte Machado que o referido patri-

do Major Fabrício Gomes Pedroza, no tempo em que o local tinha vinculação direta com a Europa, de onde vinham navios para embarcar mercadorias.

Hoje, o bairro é ocupado por famílias de baixa renda, oriundas, na sua grande maioria, das favelas do Fio, do DETRAN e Alta Tensão, que, em 1988, foram ali abrigadas por viverem em situação de risco.

Localiza-se no bairro, a Ponte dos Guarapes, marco divisório entre os municípios de Natal e Macaíba.

Guarapes teve seus limites definidos, quando da sua oficialização como bairro, pela Lei n.º 4.328, de 05 de abril de 1993, publicada no Diário Oficial em 07 de setembro de 1994.



mônio imobiliário veio a ser desmembrado, dando origem a loteamentos e bairros de Natal.

É provável que o nome do bairro tenha sua origem no nome da casa comercial

*Paulo Venturele de Paiva Castro*

## EXPEDIENTE

- Diretor - João Gothardo D. Emerenciano
- Edição - Moura Neto
- Revisão - João Gothardo D. Emerenciano
- Giuliano Emerenciano Ginani
- Programação Visual - Ramos Cruz
- Capa - J. M. Vieira
- Gerente Comercial - Carlos Frederico Câmara
- Impressão - Gráfica Nordeste

Avenida Prudente de Moraes, 625 - Tirol - Natal/RN - CEP 59.020-400

*Os textos assinados são de inteira responsabilidade de seus autores e não expressam necessariamente o ponto de vista dos editores do jornal.*

# SINSENAT

Construindo a luta

Filiado À  
**CUT**

**Lutas garantem  
Conquistas**

**Presidente**  
**Soraya Godeiro**  
Departamento de Imprensa  
João Napoleão

Rua Gonçalves Ledo, 798 - Centro  
Fones: (84) 211.2297 / 3082.9312  
sinsinat@digi.com.br  
w.w.w. Sinsinateluta.hpg.com.br

## O mocambo de negros da ribeira do Jacu, em Goianinha

No final de 1865, ocorreu uma insurreição de diversos escravos sob a liderança dos negros Bonifácio, Estevão, Leandro e Eduvirges, pertencentes ao engenho "Bom Jardim", do município de Goianinha (RN). Aderiram ao movimento os escravos dos engenhos "Bosque", "Ilha Grande" e outros. Refugiaram-se na mata do riacho que depois seria conhecido como riacho do Mocambo, afluente do rio Jacu, pela sua margem direita.

Os insurretos formaram uma espécie de governo próprio, aparecendo autoridades administrativas e judiciárias. Bonifácio foi escolhido para o cargo de presidente da câmara, um outro ocupou o lugar de juiz de direito...

Quando marcharam para Natal, com o intuito de fazerem valer os seus "direitos", foram interceptados no rio Baldum, pela força policial enviada para Goianinha pelo então presidente da Província, Olintho José Meira. Em consequência do encontro, houve a prisão de alguns insurretos, contra os quais foi instaurado um inquérito em Goianinha. Outros escravos retornaram às casas de seus senhores. Os presos foram depois submetidos ao júri. Um capitão



do mato encarregado de localizar o negro Bonifácio, que se evadira para Goiana (PE), foi assassinado na ocasião em que recebia ordens para iniciar a caçada humana<sup>1,2</sup>.

Câmara Cascudo nos informa que, por ocasião do movimento libertário de 1865, Miguel Rei, escravo do coronel Antônio Basílio Ribeiro Dantas, do engenho Sapé, mobilizou mais de cem escravos dos engenhos de São José do Mipibu, Arez, Papari e Goianinha, refugiando-se todos na mata da Mangabeira, em Arez. Um dos

conjurados, Félix, escravo de Manuel Laurentino Freire de Alustau Navarro, delatou a trama ao seu senhor, tendo este transmitido o segredo ao delegado de Polícia, Tomás José de Moura. Preso Miguel, os participantes do grupo se dispersaram.

Miguel Rei tinha tal nome, em virtude de representar o papel de "rei" nas festas de N. S. do Rosário em Papari, ocorridas no Dia de Reis, 6 de janeiro<sup>3</sup>...

*Olavo de Medeiros Filho*

1. LIMA, Nestor. *Goianinha, o Município*, in Revista do Instituto Histórico - Geográfico do Rio Grande do Norte. Vols. XXIX - XXXI (1932 - 1934), p. 128;

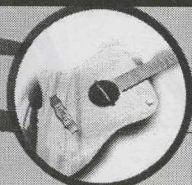
2. EXPOSIÇÃO DO PRESIDENTE DA PROVÍNCIA DO RIO GRANDE DO NORTE JOSÉ OLINTHO MEIRA, in *Falas e Relatórios dos Presidentes da Província do Rio Grande do Norte (1860 - 1873)*. Mossoró-RN: Fundação Guimarães Duque. Abril 2001;

3. CÂMARA CASCUDO, Luis da. *História do Rio Grande do Norte*. 2ª Edição, p. 194. Natal: Fundação José Augusto. 1984;

### A FAL TEM TUDO PARA DEIXAR VOCÊ NO RITMO DO MERCADO.

#### CURSOS DE:

- Flauta
- Bateria
- Violão
- Teclado
- Piano
- Cavaquinho
- Violino
- Guitarra
- Canto
- Teoria
- Baixo



ESCOLA DE MÚSICA  
CENTRO CULTURAL DE NATAL

Abrem novas perspectivas para o seu talento.

Av. Antônio Basílio, 3327  
L. Nova - Telefax: 201-1221

A mais avançada e diversificada linha em extensão e pós-graduação, essa última com apoio do consagrado Bureau Jurídico de Recife, que capacita profissionais para todas os concursos públicos na área jurídica. Você sai na frente.

Reconhecidos cursos de direito, ciências contábeis e administração, incluindo marketing, análise de sistemas e gestão de organizações.

Qualquer que seja sua escolha, na Fal você está pronto para o mercado.



Unidade III  
Av. Sen. Salgado Filho, 3002  
Candelária - Natal/RN  
Fone: 615-8020



## A língua indígena — o verdadeiro idioma nacional —

O *tupi-guarani* foi o idioma mais falado entre os índios do Brasil. No Rio Grande do Norte, os silvícolas eram numerosíssimos e se dividiam em duas raças.

Segundo Olavo de Medeiros Filho, pesquisador e estudioso dos fatos históricos norte riograndenses, as raças que habitavam o Rio Grande do Norte eram os Tupis e os Tapuias.

Os Tupis eram representados pelos *Potiguares* que falavam a Língua Geral, a língua boa. Os Tapuias, eram representados pelos *Tarairiús*, que falavam diversos idiomas e eram chamados Gentios da Língua Travada.

Os Tarairiús (tapuias) se dividiam em *Jandúis*, *Ariús* ou *Pegas*, *Sucurus*, *Canindés*, *Jenipapos*, *Paiacus*, *Panatis* e *Coremas*.

No Brasil, o apresamento, as doenças importadas e o extermínio à mão armada e a miscigenação, fizeram com que a população indígena diminuísse rapidamente. No Rio Grande do Norte, estes fatos provocaram a completa extinção, não tendo, nos dias atuais, nenhum núcleo representativo das tribos que ocupavam o nosso Estado.

Uma fração considerável de palavras indígenas incorporou-se, definitivamente, ao nosso idioma oficial. Estes termos brasílicos que denunciam a nossa cumplicidade com a língua *tupi-guarani* estão

presentes nos topônimos das praias, rios, lagos e logradouros de todas as regiões brasileiras.

Entre as muitas palavras indígenas que usualmente empregamos e que já encontram-se incor-



poradas ao nosso idioma pátrio, evidenciando esta interrelação lingüística com a língua nativa, destacamos as seguintes:

*Cutucar* (tocar com a ponta dos dedos); *Coroca* (caduca); *Jururu* (triste, cabisbaixo); *Ibioca* (loca de bicho); *Paçoca* (alimento afarinhado); *Jacaré* (aquele que olha de lado, aquele que é torto); *Pereba* (chaga, ferida); *Perereca* (ir aos saltos); *Pixãna* (gato doméstico); *Guabirú* (rato); *Toró* (tempestade, com ventania, chuva

torrencial); *Tocaia* (emboscada, espreita ao inimigo ou caça); *Catinga* (mau cheiro); *Catapora* (o fogo interno, a febre eruptiva); *Jararaca* (que envenena a quem ataca); *Caipira* (o envergonhado, o tímido); *Pipoca* (a epiderme partida ou estalada); *Peteca* (bater com a palma da mão); *Biboca* (casa de barro); *Pixaim* (cabelo muito crespo); *Tapera* (habitação ou aldeia abandonada); *Capenga* (coxo, manco); *Embira* (corda de cipó); *Garapa* (caldo-decana); *Sapeca* (irrequieto); e outras mais que enriquecem e embelezam o nosso idioma oficial.

As palavras indígenas que nomeiam os logradouros na cidade do Natal, encontram-se reunidas e traduzidas no livro *Denominações Indígenas dos Logradouros de Natal*, deste cronista, cujo lançamento ocorrerá, possivelmente, no ano em andamento.

Estas palavras remanescentes de uma língua geral outrora difundida no Brasil, transcritas como exemplificação, fazem despertar, a importância do idioma nativo em nosso cotidiano, e o seu uso habitual, é uma comprovação inequívoca de que a língua *tupi-guarani*, mesmo não sendo esta a língua oficial do Brasil, seria, por herança, o verdadeiro idioma nacional.

Manoel Procópio de Moura Júnior

Vereador

Jorge Araújo

PSD

O vereador da  
Zona Norte



Rua Dr. Barata, 217/219 - Ribeira - Fone: 211-5180 - Fax: 222-1500  
www.galvaomesquita.com.br - galmes@digicom.br



## Canto da Ema

**Não empurre, não!**

Não empurre, não!  
Não empurre, não!  
Todo mundo na folia  
De copo na mão!

No carnaval  
O folião não dá bobeira  
Suor, cachaça, serpentina  
A noite inteira

O pierrot nunca errou  
A colombina combina  
Descer sem eira  
As ruas da Ribeira

Ladeira abaixo o maestro segue a banda  
E rege um rock em compasso de ciranda  
Porque é carnaval  
Ninguém vai se dar mal  
Beco da Lama: a poesia de Natal

Na passarela mestre-sala dá a mão  
Porta-bandeira marcou passo  
Pelo chão  
Para ver passar, para ouvir cantar  
O frevo alegre do empurre, não!

Pedro Abech / Bira Lemos

## Recifeliz

Recife, Ponte Buarque de Macedo,  
Os vultos da História trazem massa  
Aos monumentos, cultura de praça  
E pombos. O povo acorda cedo.

Outro dia de capibaribes, caça  
Real de nordestino. Ao enredo  
Do Recife, os mendigo dão medo,  
À sombra das igrejas. Um dia passa.

Eu com Augusto dos Anjos estive  
No pedestral de bronze e nas Cismas  
Do Destino. Em Poesia, ainda vive

No Pau d'Arco o poeta brasileiro,  
Permanece no verso e nas prismas  
Do seu cantar para o mundo inteiro.

## Jogual

### Mote

O rio Assu ainda chora  
o seu poeta querido

### Glosa

Chora a noite, chora a aurora,  
todos choram com vontade,  
não suportando a saudade  
o rio Assu ainda chora.  
Sentindo a falta ele implora  
que seu pranto seja ouvido,  
seu verso reconhecido,  
por todo vale adorado;  
e o povo chora calado  
o seu poeta querido.

Antônio Rodrigues Neto



ESCRITÓRIO DE CONTABILIDADE

**GENARDO LUCAS DA CÂMARA**

TC RN - 002157/O-4

- Assessoria Empresarial
- Abertura de Empresas
- Escrituração Contábil
- Escrituração de Livros Fiscais

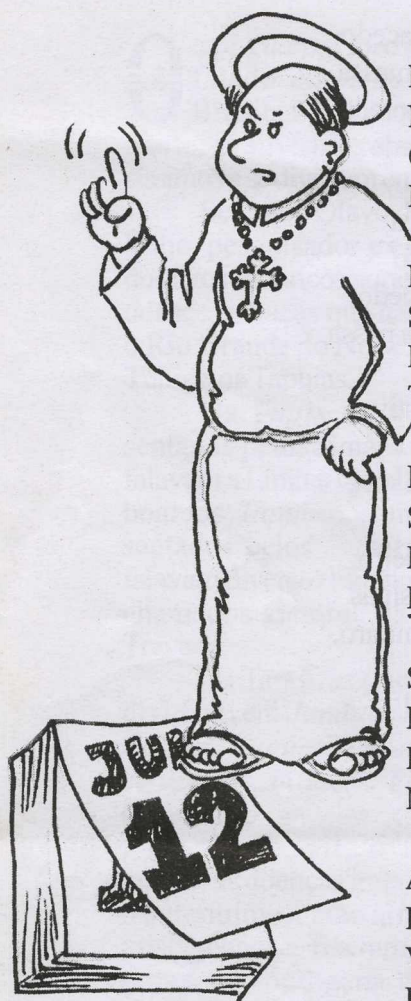
Rua Dr. Miguel Couto, 244  
Bairro Vale do Pitimbu - Natal/RN  
Fones: (84) 218.5311 / 218.3415 - genardo@uol.com.br

## CASA DO PEIXE LTDA

- Peixe
- Camarão
- Carne de Caranguejo
- Ostra
- Lagosta
- Mariscos

Rua São João, 4 (Canto do Mangue) - Rocas - Natal/RN  
Tel.: (84) 221-4917 / 982-2085

## Sorteio



Milagroso Santo Antônio,  
Não me deixe viver só;  
Conceda-me um matrimônio,  
Me livre do caritó!

Não suporto este martírio,  
Sem um príncipe-encantado,  
De amor puro como lírio,  
Tal como tenho sonhado!

Muitas promessas já fiz  
Santo Antônio, meu Patrono,  
Desejando ser feliz  
E meu coração ter dono...

Sei que este mundo é ilusório,  
Mas, Santo Antônio, consagre  
Para mim um bom casório,  
Não me negue esse milagre...

A condição de solteira  
Deixa a moça quase louca!  
Vendo até noiva brejeira  
Eu fico de água na boca!

A moça, perto dos trinta,  
Quer evitar caritó:  
E quando um malandro pinta,  
Já pensa que é seu coió.

Promessa e adivinhação,  
Na véspera, dia doze,  
São motivos de emoção,  
Que se nota pela pose.

No tronco da bananeira,  
A faca virgem se some.  
Depois de uma noite inteira,  
É puxada e traz um nome!...

Não há esses meios só,  
Há outros, buscando a sorte,  
Porque, em vez de caritó,  
É preferível a morte.

Existe moça capaz  
De tentar uma rasteira,  
Mesmo com qualquer rapaz,  
Para não ficar solteira.

Existe moça beata  
Que óra, confessa e comunga,  
Mas, se a sorte não desata,  
Ela blasfema e resmunga!

Uma mocinha pra frente  
Pode não gostar de escola;  
Mas, requebra de repente  
Quando avista algum pachola.

Santo Antônio, que tristeza,  
E que falta de esperança!  
Já não tenho mais certeza  
De ganhar uma aliança!

Passam dias, meses, anos,  
Mas, não passa o pandemônio.  
Para tantos desenganos,  
O remédio é Santo Antônio!...

Não suporto este sufoco,  
Estou cansada da espera;  
Pois me acabo pouco a pouco  
E não chega o meu paquera.

Quanta gente vive rindo,  
Sem falar de sofrimento!  
Só eu vou me sucumbindo,  
Sem sinal de casamento!

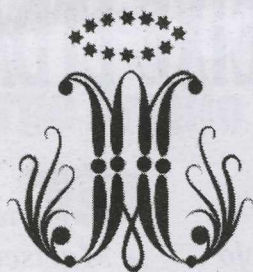
Já cansei de fazer reza  
E muita adivinhação!...  
De namoro, fiquei lesa,  
Mas, pedido, não houve não.

Já toquei fogo em fogueira,  
Acendi vela em lanternas,  
E o prêmio só foi canseira  
E muitas dores nas pernas!

Adivinhação do copo,  
Pingo de vela em bacia  
Deram sorte que não topo  
E destino de titia.

Passei por cima de brasa,  
Fiquei com bolhas nos pés,  
Mas, dizem que só se casa  
Quem se queima vezes dez.

Uma moça emancipada  
Só casa levando dote.  
Por ser apenas prendada,  
Ninguém vai nesse pacote.



-UNBEC-

# COLÉGIO MARISTA DE NATAL

## 100 Anos de tradição

Rua Apodi, 330 - Cidade Alta - Natal/RN - 59020-130

Fone: (84) 211-5005 - Fax: (84) 212-1216

<http://www.natal-marista.com.br-natep>

[@natal-marista.com.br](mailto:@natal-marista.com.br)

Moça que teve noivado  
E ficou sem seu partido,  
Só pega um pobre coitado  
Se não for rapaz sabido.

A moça muito calada,  
Que já teve compromisso,  
Deve ficar conformada  
Ou fazer muito feitiço.

Já passei noite acordada  
Por trás de porta, com fome,  
Para ouvir a voz da fada  
Que sequer não disse um nome.

Mocinha que era pra frente  
E percorreu certos meios,  
Hoje, se diz inocente  
E não gosta de passeios...

Moça de muito recato  
E que se acanha de tudo,  
Só se encontrar algum "pato"  
Ou candidato orelhudo!

Certa moça de janela  
Quer ficar noiva na garra,  
Mas, o rapaz foge dela,  
Pensando: "um bojo de jarra"...

A mocinha de carona,  
Que gosta de geringonça,  
Até ficar solteirona,  
Só tem "amigo-da-onça".

A garota arrependida  
Só sai com a mãe de lado.  
Porém, para o boa-vida,  
Há descuido aproveitado.

Diz muita moça bonita  
Que não quer qualquer sujeito  
Nisso, nem ela acredita,  
Diz porque não há mais jeito.

Existe mulher solteira  
Que diz que não quer marido.  
Mas, coração fala asneira,  
Só depois de arrependido...

Uma garota solteira  
Diz que é melhor caritó,  
E é preferível ser freira,  
Porque não desata o nó.

A que tem balangandãs  
E liberdade demais,  
Chama os ex-noivos de fãs,  
Em conversa com rapaz.

Garota que dorme cedo  
E não gosta de calçada  
Tem guardado algum segredo;  
Teme ser investigada.

Meu Santo Antônio, é preciso  
Proteger essa inocente,  
Que deseja um paraíso,  
Mas, tem medo de serpente!



**João Evangelista Emerenciano (filho)**

\* 15.01.1915 + 06.10.1987

## Colégio Nossa Senhora das Neves

**70**  
NSN  
anos

quem estuda não esquece

*Celebra seus 70 anos de existência:  
lembrando com gratidão o passado,  
vivendo com paixão o presente,  
abrindo-se com confiança para o futuro*

[www.colegiodasneves.com.br](http://www.colegiodasneves.com.br)

e-mail: [neves@colegiodasneves.com.br](mailto:neves@colegiodasneves.com.br)

Praça Pedro II 1055 Alecrim 59.030-000 Natal RN.

Tel.: (84)211 4566 Fax: 211 8820 211 3787

# Tapuia ou Tarairiú

Os indígenas primitivos do Nordeste continuam no esquecimento e abandono da arqueologia e da cultura, tanto quanto da história dos tempos atuais em que vivemos no Rio Grande do Norte, conseqüentemente no jovem país do Brasil e toda América do Sul.

Esta concepção parece impossível, mas é uma realidade que contraria ou desfaz o conhecimento acadêmico das instituições que se prezam, assim como de pessoas sabidas, inteligentes e estudiosas que se recusam em ter humildade e simplicidade.

## Antiguidades

Quando alguém discorda/nega a teoria de que há 100 mil anos, o homem primitivo viveu em Martins, dentro das cavernas, principalmente da Casa de Pedra – naquele município do oeste que nunca foi potiguar, surge, então o atestado em branco da ignorância e do descaso acerca da questão.

Foi nos anos de 1980 que o arqueólogo Jean-François Gaston Laroche, após 20 anos de pesquisa no interior do RN – recolheu mais de 5 mil fósseis humanos e animais em sub-solo da caverna de Martins, com indicações de mil séculos – AP ou antes do presente.

Os resultados dessa investigação foram encaminhados para a UFRN, sem ter as atenções necessárias, motivo pelo qual todo o material ficou no ostracismo e, posteriormente recolhido a Martins, para que assim não fosse desperdiçado totalmente.

## Questionamento

Agora, temos a questão: quem foram os índios Tapuia?

Esta denominação foi feita pelos colonizadores do Rio Grande



do Norte, no decorrer de 3 séculos, a exemplo do que verificou-se em todo o Brasil com a designação de Índio – para todos os povos americanos anteriores à chegada de Colombo e Pedro Álvares Cabral.

Em fase anterior a 1500, os portugueses estiveram na Índia, onde encontraram seres humanos que passaram a ser chamados de Índios, isto é, naturais daquele território.

No caso do Rio Grande no final do século 16, outros portugueses, juntamente com demais europeus – fizeram o mesmo de Colombo em relação aos nativos, acrescentando mais um adjetivo: tapuio, para designar o tipo de gente que vivia nas áreas do sertão.

Tapuia – na língua tupi, segundo Gonçalves Dias, quer dizer apenas – *choupana*, conforme o padre Filgueira – outro estudioso

dos hábitos e costumes indígenas, naquele período.

Por sua vez, Masuci – 1979, assinala a confirmação de Gonçalves Dias, sem adiantar outra terminologia da naturalidade, enquanto Bueno – 1998, registra que Tapuia vem do substantivo tupi com a grafia *tapyya*, ou seja, o “índio considerado bárbaro pelos demais”.

*Tapyya*, assinala ainda Bueno, é o mesmo de *tapuya* que reforça a idéia do padre Filgueira e Gonçalves Dias.

Voltemos a Bueno – 1998, considerando a semântica da palavra Tapuia: Tá – sim, advérbio; Pú – substantivo masculino e onomatopéia de estampido, tiro, explosão forte; I – sufixo diminutivo; A – semente, grão, glândula.

Na concepção dos colonizadores – Tapuia foi a semente das pessoas que receberam os primeiros tiros da dominação feita pelos europeus, consoante os termos semânticos que resultaram na formação dessa palavra.

No vocabulário dos Kypeea, antecedentes aos Cariri, de Siqueira – 1978, *Tá* é antes, firme; *Pui*, queimado e *A*, de Bueno, 1998, em tupi / guarani, é semente, grão.

Aqui, outra vez, confirma-se a idéia de que os Tapuia foram os primeiros nativos queimados ou mortos no Rio Grande.

Recorde-se que Janduí – o índio mais velho e conhecido pela história do Rio Grande, ao ser abordado pelos colonizadores – dissera que nasceu antes da chegada de Cabral a Salvador – Bahia, quando ele estava com mais de 100 anos de idade.

Os historiadores assinalam que Janduí viveu 140 a 200 anos – sempre na chefia do seu povo, pelo que foi nomeado Rei dos Índios do





A Dança dos Tarairiú, obra do pintor holandês Albert Eckhout, que viveu no Brasil durante o domínio flamengo.

Brasil—pela coroa portuguesa e, posteriormente o mesmo título foi concedido pelos holandeses, antes do seu rompimento com estes, para fazer a guerra em defesa de todos os nativos, contra os dois países colonizadores, a partir de 1687 — quando o conflito foi mais acirrado.

### Caracterização

No final do século 17 — quando se deu o levante geral dos índios situados no sertão do Rio Grande, o capitão de milícias Pedro Carrilho de Andrade, das tropas do Brasil / Portugal, elaborou um documento contendo a caracterização dos Tarairiú chefiados por Janduí.

Tarairiú, de acordo com a semântica extraída de Gonçalves Dias, 1965 — contém uma riqueza impressionante de sentidos, podendo significar a pessoa / eu que vai tomar ele, para ser comido por amor.

Bueno, 1998 faz com que a palavra Tarairiú, de forma semântica — revela a existência da Espiga ou Camaleão comido ou dominado na sua origem.

Quem foram os índios dominados na sua origem?

Os primeiros indicadores históricos dizem que foram os Tapuia, acrescentando que eles eram de características bastante primitivas, viviam no sertão, sem muita aproximação com o litoral do Rio Grande, tendo a sua maior concentração no Assú, espalhando-se pelo Apodi e Jaguaribe, este no Ceará.

Janduí — foi o principal deles, conforme os historiadores, sendo que o capitão Carrilho de Andrade — citado, assegura que os Tarairiú, não os Tapuia — “Comem uns aos outros, os parentes aos parentes, pais e mães aos filhos, e os filhos aos pais e mães”.

No mundo inteiro, os homens primitivos fizeram antropofagia, até mesmo na antiga Europa constituída por descendentes africanos, de acordo com os estudos de pesquisa sobre a evolução do ser humano que passou de negro para branco e outras raças, em consequência do clima e outros fatores.

O Tarairiú — comia até mesmo os ossos humanos, após a trituração deles misturados com outros alimentos, inclusive o mel de abelhas, como manifestação de respeito, amor e outras virtudes que faziam parte das vítimas.

Quando houver pesquisa de arqueologia sistemática no RN — então poderemos saber qual a diferença entre Tarairiú e Tapuia, ou seja, mais precisamente, compreender que esta foi a condição da vida natural dos Tarairiú.

No Congo africano, por exemplo, ainda hoje existe um povo primitivo denominado de Barraco, simplesmente porque constrói os seus barracos em qualquer lugar das matas — para se proteger das intempéries — chuvas, ventos e até mesmo dos animais, quando anoitece.

A designação originária deles — os Barraco continua desconhecida pelos negros e brancos civilizados, africanos e estrangeiros.

---

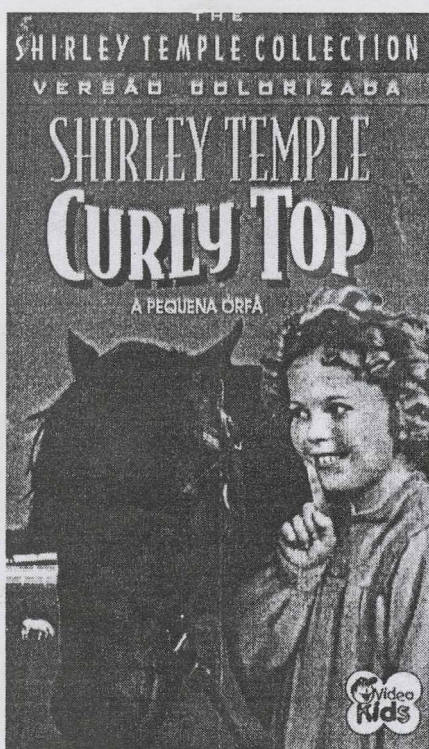
**Arlindo Freire**

Jornalista e sociólogo — UFRN

## Ia-se ao cinema (também) para se ganhar brindes

Atualmente, através de certos programas de televisão ("Show do Milhão", de Sílvio Santos, e outros) o assistente (seja na plateia, seja em casa) ganha prêmios, carro, dinheiro etc. Na época áurea do cinema em Natal, desde os anos 30, espectadores também ganhavam brindes distribuídos nas sessões pelas casas de exibição de filmes. Para as crianças, coisas como soldadinhos de brinquedo; acontecendo isto em uma sessão dos cinemas Carlos Gomes e São Pedro, por ocasião da apresentação de um filme publicitário do inseticida Flit, aquele do "soldadinho na lata amarela com a faixa preta", precursor dos super Raids de hoje. O filme foi visto a 24 de abril de 1932.

Meninos e meninas, mas também adultos devem ter gostado muito do brinde distribuído no cinema Rex, a 13 de abril de 1937, por ocasião da exibição do filme "A Pequena Órfã", do diretor Irving Cummings, onde Shirley Temple fazia o papel de Cupido, proporcionando a aproximação entre a irmã mais velha e o rico administrador do orfanato. O público presente ganhou fotos da pequena atriz. Como também já ganhara fotos



da atriz principal, quando da exibição do filme "Quando Uma Mulher Ama", no cinema São Pedro, a 25 de abril de 1935. O anúncio no jornal "A República" sobre a apresentação deste filme, se completava prometendo: "Na sessão de hoje serão distribuídos retratos de Norma Shearer". Era o incentivo à mania que dominaria homens e mulheres, adultos e crianças: colecionar álbuns de fotos de artistas de cinema.

Mas os brindes também eram objeto de utilidade doméstica. Só que a distribuição

não era mais para todos os espectadores, e sim por sorteio. Na estréia do filme "Aliança de Aço", do diretor Cecil B. de Mille, no cinema São Pedro, a 05 de janeiro de 1941, foram sorteados: um ingresso permanente para o ano de 1941; um corte de vestido; uma biscoiteira; um cinzeiro; uma garrafa para licor; um ingresso permanente válido até 30 de junho de 1941; um depósito para pó-de-arroz; uma licoreira; um atoa-lhado com guardanapos; um ingresso permanente válido até 31 de março de 1941; dois vidros de Sanarina, o analgésico dos anos trinta / quarenta; e um ingresso permanente válido até 31 de Janeiro de 1941. As Lojas Paulistas, a Casa Tácito Brandão, e o Laboratório Sanarina ofereceram alguns dos brindes.

Naquela época, existiam, além dos prêmios de utilidade doméstica, ou apenas pessoais (numa das "sessões femininas", no cinema Rex, a que mostrou o filme "A Vida Começa aos 14", no dia 04 de junho de 1941, as espectadoras receberam amostras do esmalte "Fátima" e das águas-de-colônia "Serenata" e "Volúpia?"), aqueles cuja utilidade era apenas satisfazer a vaidade de cada um. Por



# CASA DO FERRO

FERRO PARA CONSTRUÇÃO EM GERAL  
Armações de ferro, radier, colunas e vigas.  
Fabricação de portões, grades, etc.

**Ferro - Cimento - Cal**

exemplo: na estréia do filme "Dúvidas de Um Coração", com Tyrone Powell e Sonja Henie, no cinema Rex, a 19 de novembro de 1941, o caricaturista nacional Ruben esteve presente e sorteou, entre as moças assistentes, um retrato a óleo ampliado.

Outros tipos de brindes sorteados entre espectadores dos cinemas natalenses nos anos 30 e 40: chapéus, calçados, o "afamado quinado Imperial", sabonetes, bolas de futebol, jogos de víspera e dominó, balas "cinema" e dúzias de lança-perfumes — que naquela época podia; a lei não proibia. Talvez para os fãs de O Gordo e o Magro o melhor aconteceu no Royal Cinema, a 28 de fevereiro de 1935, quando estava sendo mostrado o filme "O Bicho Carpinteiro", da grande dupla de humoristas. Dizia a propaganda do jornal "A República", no referido dia: "De hoje até terça-feira de Carnaval os cupons simples premiados darão direito a meia dúzia de lança-perfumes e as dezenas a uma estatueta do Gordo ou do Magro. "A distribuição de

alguns destes brindes, por sorteio, era um patrocínio da Empresa Bonificadora Nordeste do Brasil, acontecendo

tista), também aí houve sorteios de prêmios (numa antecipação dos programas de televisão de hoje). No "Bingo", do cinema

Rio Grande, a 06 de agosto de 1949, foram sorteados um rádio e uma bicicleta. No "Hora da Alegria", do Cinema Rex e animado pelo locutor Luiz Cordeiro, da Rádio Poti, foi sorteada a 14 de agosto do mesmo ano de 1949, uma bateria "Jaraguá" completa, com 25 peças de cozinha, ofertada pelo comerciante e escritor Gumercindo Saraiva. Dos programas de auditório nos cinemas, o que fez mais sucesso foi o "Domingo Alegre", criado por Genar Wanderley e José Martins, lançado a 21 de agosto de 1948 no palco do cinema São Luiz. Dava prêmios à pessoa na platéia que trou-

xesse um passarinho cantor, ou que fosse a pessoa mais gorda ou mais magra da platéia. O sucesso do "Domingo Alegre" era tanto que, antes mesmo de iniciar o programa todos os ingressos já estavam vendidos, e o auditório já estava completamente lotado.

*Anchieta Fernandes*

A REPUBLICA -

## Carnaval 1937!

*Lança Perfume*  
DE LUXO



**RODO METALICO**  
PERFUMES SUAVISSIMOS  
CP. CHOPICA BARRA BRASILEIRA - 5 BERNARDO 172227

Lança perfumes  
**RODO**  
**VLAN**  
e  
**RIGOLETTO**  
Confetti  
e  
**Serpentinas**

Os melhores preços da praça com descontos para revendedores tem

**VIANNA & CIA.**  
Rua Dr. Barata, 235  
NATAL

com a presença de um fiscal do governo estadual.

Quando nalguns dos cinemas da cidade, além de mostragens de filmes passou-se a utilizar os palcos para programas de auditório (onde se apresentaram artistas nacionais como Luiz Gonzaga, Jararaca e Ratinho, Linda e Dircinha Ba-

A REPUBLICA — Quinta-feira, 25 de Março de 1937



Hoje | **S. PEDRO** | Amanhã

**Programma para 5a. e 6a. Feira Santas**

3 sessões ás 17, 18,30 e 20 horas

O FILM QUE DEVE SER ASSISTIDO PELOS CATHOLICOS

# CHRISTUS

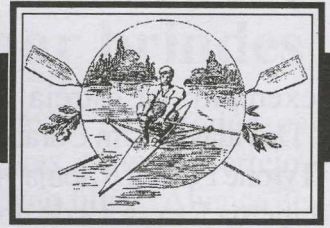
Como complemento — A Padroeira do Brasil e O Congresso Eucharistico de Bello Horizonte

PREÇOS: 2\$200, 1\$500 e 1\$100



## DESSPORTISTAS INOLVIDÁVEIS

## Djalma Maranhão



Foi Djalma Maranhão um dos mais destacados desportistas de sua época. Desde a década de 30, seu nome apareceu sempre em todos os movimentos desportivos de nossa cidade, quer como fundador, dirigente e atleta de Federação, Ligas e associações, principalmente as amadoras.

Djalma nasceu em Natal (RN). Jornalista, proprietário e fundador da "Folha da Tarde", do "Monitor Comercial" e do "Diário de Natal". Fundou "O Atleta", que foi um marco na nossa história esportiva, destacando sempre o esporte amador de nossa cidade. Foi diretor do "Jornal de Natal", pertencente a Café Filho. Foi Presidente da Associação Norterriograndense da Imprensa. À época da "II Grande Guerra Mundial" foi correspondente da UPI.

No início de suas atividades profissionais foi um empresário à frente de um modesto moinho de trigo/milho. Com o empresário José Garcia, instalou na Praça Pio X, um Parque de Diversões, um dos primeiros em Natal. Deputado Estadual (1945), Deputado Federal (1959/1961) e Prefeito duas vezes, a primeira (1956/1958) nomeado por Dinarte Mariz e eleito pela segunda vez (5/11/60 – 2/4/64). Presidente do Partido Trabalhista Nacional Social Progressista e da empresa Rádio Rio Grande.

Djalma Maranhão se caracterizava pela simplicidade, popularidade e pela sua fácil identificação com todos. Esportista atuante, foi atleta e dirigente. Professor de Educação Física do Ateneu Norte-riograndense. Quando prefeito construiu, em

1963, o atual Ginásio de Esportes "Djalma Maranhão", além de quinze quadras de esportes, dois campos de futebol nos subúrbios de Natal. Assinou em 1956, o ato de doação do terreno para a construção da sede do Pâmpano Esporte Clube, na av. Circular.



Projetou e iniciou em 1963, a construção do "Estádio Humberto de Alencar Castelo Branco", o "Castelão", instalando o barracão e os serviços de terraplenagem, que atualmente chama-se "Estádio João Cláudio de Vasconcelos Machado", o "Machadão". Djalma foi atleta de Box, do remo, do futebol, do basquete e do voleibol. Fundou a Liga Suburbana de Futebol, em 1938 e foi seu presidente em 1939.

Fundou ainda em 1938 a Liga Norterriograndense de Basquete e Voleibol, tendo sido seu presidente em 1939. Também construiu o "Estádio João Câmara", nas Rocas, antes palco de peladas para os modestos clubes suburbanos. Por muitos anos foi atleta, presidente e "dono" do Clube Atlético Potiguar, o "Atlético", clube modesto que teve, porém, destaque nos campeonatos oficiais do período da "II Grande Guerra Mundial", quando Djalma organizou um grande quadro com militares sediados em Natal. Foi atleta de futebol do Clube Carneirinho de Ouro (1938) e do Natal Futebol Clube, o terceiro, além de seu fundador, contando sempre com a colaboração de João Cláudio de Vasconcelos Machado e Brígido Ferreira. No período de 1956/1960 Djalma Maranhão emprestou sua colaboração ao Conselho Regional de Desportos – CRD, tendo sido membro e seu presidente.

Em 1939, o cronista esportivo que tinha o pseudônimo de "Figueiredo Medo de Onça" divulgou em "O Atleta" (8/7/1939), uma matéria que qualificava Djalma como "basquetebolista", "futebolista", "velejadador", "ciclista", "boxer", "corredor", "rower", "barrista", "paralelista", "aviador", "levantador de peso", "equilibrista", "jockey", "pulador", "golfista", etc. Djalma Maranhão foi, realmente tudo isto e muito mais na vida esportiva de nossa cidade.

Luiz G. M. Bezerra

## A Cultura é um sólido alicerce para o desenvolvimento de um povo

Líder do PPS  
Líder do governo  
Presidente do PPS



Vereador  
Emilson Medeiros

## LÓGICA

**D**ando volta pela cidade com o filho mais novo, e estudante de Medicina na Capital, são Leandro revivia momentos antigos quando por ali transitava, na juventude.

Estavam em visita de cortesia ao irmão, Renato, que morava ali, e resolveram os dois, dar voltinha pelos pontos mais badalados.

A cidade, dê fato, havia crescido. E muito. Tornava-se quase irreconhecível para eles. Os dois se perguntavam que prédio novo seria aquele, onde se localizava a antiga casa da família Borges.

-Cadê o chalezinho dos Pereira?

-É! A cidade cresceu. Vamos comentar isso quando voltarmos a casa de Renato. Eles vão ficar orgulhosos de saberem que moram numa cidade que cresce a olhos vistos.

-Não faz dois anos que nós passamos por aqui, faz?

-Dois anos? Talvez faça. Se não fizer, foi por ai. E veja quanto cresceu. Quanto se modernizou. A cidade agora é grande.

-Isso. E aqui, por onde a gente passa, me parece ser ponto comercial, hoje.



-E é mesmo. Veja a quantidade de lojas.

-Mas, olhe, quem está aí. O velho pão-doce.

-É verdade. Vamos comer um?

-Sem caldo de cana?

-Sim, senhor. Não vejo caldo de cana por aqui.

Comamos ao menos um pão-doce desses, que me parece de excelente qualidade.

-Então, veja aí. Ô moço, por favor. Dois pães-doce. Um pra mim e outro para o meu filho aqui, doutorzinho que está se assombrando com o progresso da cidade.

-Pois não, meu chefe. Ói aqui um, pro senhor, e outro aqui, pro moço.

Cada um segurou o seu, o homem do pão-doce foi-se embora e enquanto o rapaz ficava com o pão-doce na mão, o pai começava a comer o seu.

-Mas, pai!

-Que é, filho?

-O senhor vai comer um pão-doce aqui, assim? Em pé, sem um guardanapo e no meio da rua?

-Qué que tem?

-Mas, pai. Não fica bem pra pessoas como nós, andarmos a comer pão-doce no meio da rua. E em cidade que não nos conhece mais.

-E daí, meu filho? Você quer, o quê? Que eu alugue uma dessas casas novas, só pra comer um pão doce?

*Afranio Pires Lemos*

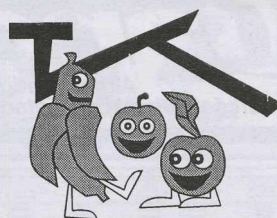
**Bella Natal**  
Restaurante

A partir de 8 de Maio  
Aberto das 11:00hs  
às 23:00hs

[www.bellanatal.com.br](http://www.bellanatal.com.br)

Av. Eng. Roberto Freire, 2920, Shopping Cidade Jardim,  
Loja 63 - Natal/RN - Fone: 217-4704

A Ki - Tanda



A SUA CASA DE FRUTAS E CARNES

Av. Antônio Basílio, 2703 - Lagoa Nova - Natal/RN  
Telefrutas / Telefax: (84) 206-5612

## Efeito bumerangue



Tudo quanto era meliante na jurisdição o tinha como santo protetor; também pudera, bem não se consumava a prisão e já ele chegava, habeas-corpus em riste, afrontando o delegado e demais policiais, acobertado pelo mandado judicial. Ao começar a carreira, logo percebeu que não possuía, e jamais iria adquirir a necessária competência para bem manejar as artimanhas do mundo jurídico e enfrentar seus raposões de igual para igual. Então, como precisava sobreviver, rapaz pobre que era, sem qualquer influência nas hostes oficiais, sequer algum padrinho

político que o empurrasse porta a dentro de um gabinete, procuraria desenvolver a sua medíocre arte ajudado pelo pouco engenho de que dispunha, representado pelo diploma de bacharel em direito e um vistoso anel que adquirira a prestação, por ocasião da colação de grau.

Foram realmente tempos bicudos, aquele começo de carreira. Agora não, o dr. Honorino Datavênia podia olhar para trás, contemplar as águas navegadas e verificar que conseguira chegar a um ancoradouro que lhe permitia a necessária segurança para levar vida tranqüila do ponto de vista financeiro. Não que já

fosse rico com o que amealhara nesses quinze anos de exercício profissional. Entretanto, já formara lá o seu bem assentado pé de meia. E o mais importante, conseguira firmar o nome e formar uma numerosa clientela em torno de sua banca de advocacia. Tudo lastreado no agitado, violento e famigerado submundo do crime. Ou seja, o nosso personagem navegava águas de arraia miúda. Como não conseguira munir-se de atributos que o fizessem defensor dos que freqüentam os grandes salões, funcionava junto aos desvalidos da periferia. O mais importante, contudo, era o

**100anos**  
A mais antiga  
Instituição Cultural do Estado

1902 \* 2002

**INSTITUTO HISTÓRICO E GEOGRÁFICO DO RIO GRANDE DO NORTE**

**A.S. LIVROS**

Av. Salgado Filho 2850 - Lj 05  
Lagoa Nova - CEP 59063-100  
Natal/RN - Fone:206-9099

exercício de sua profissão. Afinal, tanto lá como cá, a coisa, em sua essência, é uma só, e disso ele tinha consciência.

E a vida transcorria sem maiores transtornos, para o dr. Datavênia. Sua rotina se resumia a requerimentos e hábeas-corpus, cujos modelos padronizara no computador, de modo que, seu único percalço era esperar o despacho judicial para levá-lo em mãos de encontro ao suplicante. Falava-se, inclusive, que sua ação não se fazia sem concurso de um assessoramento de dentro da própria polícia e que angariara um estreito e "fraterno" relacionamento com certos juízes e outros serventuários, em função de que muitos obséquios se faziam de parte a parte. A verdade é que, as petições do nosso causídico não se faziam esperar e, via de regra, logravam deferimento.

De posse desse "considerável" cabedal, eis que se vê no tempo dos sonhos e quimeras. Todo ser humano que disponha regularmente de suas faculdades possui lá suas fantasias que, funcionando como combustível, acende na alma a chama votiva da vaidade, coisa bastante salutar para a vida. Como chama, esse fogo nos requer, contudo, uma boa dose

de cautela, pois, tornada fogueira, tem efeitos devastadores. E o dr. Datavênia, de início um tanto quanto resabiado, vendo assim as coisas de soslaio, começa a se insinuar no mundanismo. Com o passar dos dias começaram a surgir os convites e, ante sua ingênua generosidade, seu nome passou a ser divulgado com boa frequência através da mediocridade babosa do colunismo social de alguns jornais da cidade. Era a glória! Fora promovido, e que promoção. Saltara da página policial para a crônica social, ou seja, do submundo para a alta sociedade mediante unicamente o seu "grande saber jurídico" e algumas "obsequiosidades" conferidas ao jornalismo de fancaria. Grande exemplo de como o ser humano pode se elevar acima de seus comuns, usando como arma a pertinácia e a "benemerência".

Porém amigos, a carreira mundana do dr. Honorino não se encerra por aí. Diferentemente de sua ascensão profissional, conseguida a duras penas, amparado nas colunas sociais o homem cresceu e apareceu. De início bafejado apenas pelas literalmente mal traçadas linhas da balofa e empanturrada cronista Janeth Cintalarga, logo foi

descoberto por tudo quanto era picareta a labutar nesse "ramo jornalístico" pelos jornais da terra alvasdunense e com pouco tempo seu nome brilhava com fulgor de estrela de certo destaque em céu de frivolidades, conferindo-lhe os tão almejados fumos de socialite.

E tanto apareceu que, saltando às vistas dos mortais comuns, o nome Honorino Datavênia transformou-se em sinônimo de gente bem sucedida, para o deleite de toda espécie de aproveitadores e o desconforto do olho grande dos invejosos de plantão. Hoje, para seu desassossêgo, como preço bem salgado pela invejável condição que aparenta, anda sobressaltado às voltas com as garras do leão do imposto de renda que, faminto, fareja-lhe a dispensa e as contas bancárias. Comenta-se ultimamente que os mais atuais sobrossos do dr. Datavênia ligam-se às ações dos corifeus do crime organizado, seus antigos clientes que, sabedores de suas disponibilidades, olham-no com algum interesse, para uma possível abordagem. Quanta ingrati-dão!...

*Ubiratan Queiroz*

**Sebo  
Amorim**

Rua Ulisses Caldas, 94 - Centro - Natal/RN  
Fone: (84) 221-3717 / 9973-9423

**SebArt**  
CATA LIVRO

Compra, venda e troca de livros, discos, Cd's, fitas de vídeos e k7 usados.

MATRIZ NA RUA DA CONCEIÇÃO, 617  
FILIAIS: RUA VAZ GONDIM, 816 - CENTRO - NATAL/RN  
AV. XAVIER DA SILVEIRA, 67 - TELS.: 9461-5996 / 9415-9924

## Curimã

A panela tá no fogo  
Temperada com dendê  
Curimã vem lá do norte  
Traz recado pra você

Rema, rema, pescador  
Pescador torna a remar  
Curimã vem navegando  
Nas ondas verdes do mar  
O arraz tá acenando  
De cima do mirador  
Rema, rema, pescador  
Pescador torna remar

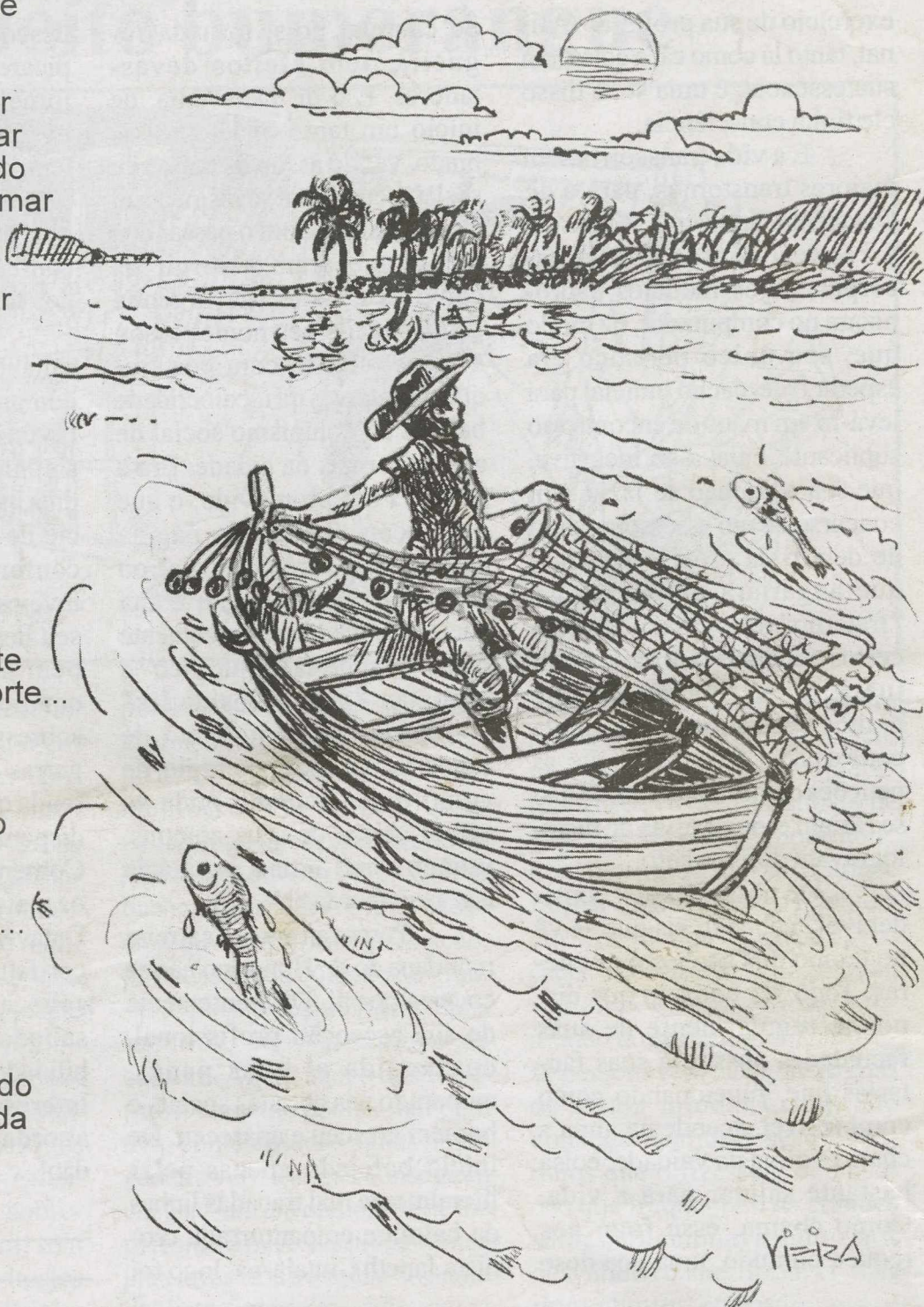
Barbatana de ouro!  
Escama de prata!

Solta, solta  
Solta a corda  
Puxa, puxa  
Puxa a rede  
Curimã está cercada  
Está selada a sua sorte  
Curimã encontra a morte...

Ela luta  
Ela pula  
Não aceita desengano  
A malha da rede fura  
Curimã tá libertada  
Nas águas do oceano...

Barbatana de ouro!  
Escama de prata!

Pescador está cantando  
Na cadência da remada  
Curimã peixe gaivota  
Ai, no ano que vem  
Ela volta!  
Ai, no ano que vem  
Ela volta!



Geraldo Ribeiro Caldas

# SALESIANOS

## COLÉGIO SALESIANO SÃO JOSÉ NATAL - RN

Largo Dom Bosco, 335 - Ribeira - Natal/RN - CEP 59012-530

Fone: (84) 211-4220 - Fax: (84) 222-3560

CNPJ: 08.320.384.0001/31